

APRESENTAÇÃO

Trazemos a público mais uma edição da revista **Diálogo das Letras**, a qual, em seu vol. 06, n. 01 (2017), na seção Dossiê, contém 10 artigos científicos que discorrem sobre o tema **Avaliação, revisão e reescrita textual**. Temos, então, a enorme satisfação de convidar nossos leitores a se debruçar sobre as reflexões empreendidas por pesquisadores filiados a diferentes universidades do nosso país e que direcionam um olhar especializado para o assunto, mobilizando ancoragens teóricas atuais e pertinentes.

Todos os artigos científicos submetidos ao Dossiê tematizam a avaliação da produção textual, seja numa perspectiva teórico-formativa que se reflete no trabalho com a revisão e reescrita textual, seja em contexto de sala de aula, ao discutirem sobre as práticas avaliativas de professores. São trabalhos de cunho teórico e prático que problematizam diferentes aspectos relacionados a esse tema e que, sem dúvida, vêm ampliar nosso campo de visão, no que há de mais atual acerca do ensino-aprendizagem da escrita na educação básica e superior.

Apresentamos aqui o foco específico de cada artigo científico que compõe o Dossiê, numa ordem mais ou menos aleatória, e deixamos o leitor perceber que todos eles se enquadram na proposta temática que lançamos, com o propósito de acolher estudos que: a) resultassem de levantamento bibliográfico ou de retrospectiva histórica; b) tematizassem a avaliação da escrita escolar do ponto de vista de um ou mais campos da linguística, com ênfase na exploração de operações linguísticas, textuais e discursivas envolvidas na reescrita textual; c) focalizassem práticas docentes de avaliação da escrita escolar, contemplando, por exemplo, os tipos de intervenção e os parâmetros/critérios de avaliação adotados; d) contribuíssem com a análise de manuais de revisão, materiais didáticos e documentos curriculares; e) problematizassem a formação do professor enquanto avaliador do texto do aluno.

No artigo intitulado *A constituição teórica, metodológica e prática sobre revisão e reescrita na formação docente inicial-PIBID*, Adriana Beloti e Renilson José Menegassi abordam a temática da escrita na formação docente inicial, em um contexto de pesquisa envolvendo professores integrantes de um subprojeto de língua portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Embasados na perspectiva enunciativo-discursiva e na concepção dialógica de linguagem, oriunda do Círculo de Bakhtin, no conceito de escrita como trabalho e em reflexões teóricas sobre revisão e reescrita, os autores discutem sobre a relação entre a formação teórico-metodológica e a prática desses professores, a fim de compreender quais conceitos relativos à revisão e à

reescrita são compreendidos e apropriados por tais sujeitos e como esses conceitos se refletem em suas atuações no momento de desenvolver as etapas de revisão e de reescrita de textos de estudantes do ensino fundamental.

Gabriela Martins Mafra e Eliana Merlin Deganutti de Barros, no artigo *Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita*, também discutem sobre os dados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do PIBID, a partir de um subprojeto de língua portuguesa focado no conceito de gêneros textuais como objetos/ferramentas de ensino da língua e cujas ações em sala de aula foram embasadas pela metodologia das sequências didáticas de gênero (SDG). No trabalho, sob o aporte teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e de discussões teóricas sobre letramento numa perspectiva que o privilegia por meio da inserção dos gêneros de texto no contexto de sala de aula, as autoras direcionam a atenção para os gêneros produzidos por uma turma de 9º ano, especificamente a reportagem e a carta-resposta do leitor, delimitando esta última como o foco de análise. No projeto, foram contempladas três atividades de revisão/rescrita textual: 1) correção do professor via grade de controle; 2) revisão coletiva via grade de controle (os dois primeiros, após a primeira produção); 3) autoavaliação do aluno via grade de controle, após a escrita da segunda versão textual, que culminou na última produção.

Em *Mediação formativa na prática de elaboração de artigos científicos*, Regina Cely Mendes Pereira e Poliana Dayse Vasconcelos Leitão, também ancoradas no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), relatam uma experiência didática desenvolvida com os alunos da disciplina Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (PAELP), na elaboração de um artigo científico. O propósito do trabalho consiste em identificar, nas várias versões dos textos, quais capacidades de linguagem (de ação, discursivas e linguístico-discursivas) foram mais afetadas e proporcionaram maior avanço na apropriação do gênero. As autoras assumem o artigo científico como um gênero caleidoscópico e destacam a importância da interação dialogada ao longo da escrita e da reescrita dos textos.

O artigo de Dayse Bernardon Grassi e Terezinha da Conceição Costa-Hübes, com o título *Formação continuada e suas implicações no trabalho com a produção, correção e reescrita de textos*, apresenta o percurso de uma pesquisa de doutorado, e, a partir dos resultados obtidos, propõe uma discussão sobre produção, correção e reescrita textual, bem como sobre a formação de professores nos moldes atuais, tendo como base norteadora a concepção dialógica e interacionista da linguagem, além de pressupostos teórico-metodológicos que orientam a produção textual. Os dados discutidos no trabalho foram colhidos no contexto de atuação voluntária das pesquisadoras no Programa Observatório da

Educação (Obeduc), por meio do qual desenvolveram ações voltadas para a formação continuada de professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental, em municípios que apresentaram índices abaixo de 5,0 na avaliação do INEP/SAEB no ano de 2009.

As autoras Mônica Tavares Orsini, Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz, Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro e o autor Matheus Costa da Silva, no artigo intitulado *Entre escrituras e reescrituras: o papel da correção textual-iterativa no curso de redação do Projeto CLAC*, discutem sobre a importância da correção textual-iterativa para o ensino de produção de textos escritos, em particular, de textos argumentativos. Com base no estudo de Ruiz (2013), esses autores analisam um *corpus* composto por 34 textos produzidos por alunos do Curso de Redação do Projeto CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade), desenvolvido na Faculdade de Letras da UFRJ, observando especificamente os impactos que os comentários dos monitores acerca dos mecanismos da coesão textual exercem sobre as versões reescritas pelos alunos.

Em *A reescrita e a qualificação do processo de produção de microcrônicas verbo-visuais*, Nara Augustin Gehrke e Sara Regina Scotta Cabral propõem como tema central da discussão a produção e a leitura de um gênero emergente no meio jornalístico e nas mídias de relacionamento social com potencial de ferramenta para a comunicação contemporânea e que elas denominam como microcrônica verbo-visual, com base em Gehrke (2015). O trabalho decorre de um projeto desenvolvido em cinco turmas de uma universidade pública, no interior do Rio Grande do Sul, com alunos dos semestres iniciais dos cursos de Letras, Pedagogia e Produção Editorial. O objetivo consiste em apresentar (e refletir sobre) a experiência pedagógica vivenciada com esse gênero, articulada em torno de dois eixos: o trabalho com gênero na perspectiva da Escola de Sydney, segundo proposta de Martin e Rose (2008), e a abordagem da produção textual sob a ótica do modelo cognitivo de Flower e Hayes (1981), com atenção especial para o subprocesso da revisão.

Segue-se o artigo intitulado *Uma análise de critérios de avaliação da produção textual de gêneros da ordem do argumentar*, das autoras Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes, Luciana Pereira da Silva e Marina Siqueira Persegona Schühli, que propõem reflexões sobre o processo de avaliação da escrita de gêneros textuais da ordem do argumentar nos anos finais do ensino fundamental. Elas analisam, de modo específico, critérios já estabelecidos na literatura para a avaliação da produção textual, por autores como Abaurre e Abaurre (2012), Passarelli (2012) e Wachowicz (2015), e discutem sobre a elaboração de uma tabela avaliativa específica para os gêneros em foco.

Em *A avaliação da redação escolar: o que fazem os graduandos em Letras e como ressignificam esse processo enquanto professores de língua em formação*, o autor Gustavo Lima coloca em destaque o processo de avaliação da aprendizagem escolar, em especial a avaliação da produção escrita. O autor retoma as acepções que o termo avaliação assumiu ao longo da história da educação, bem como comenta o porquê da recorrência de algumas práticas avaliativas no ambiente escolar. Primeiramente, ele faz considerações sobre os dois grandes paradigmas de avaliação e suas implicações para as práticas avaliativas escolares, em seguida tece discussões específicas acerca do processo de avaliação em língua materna, especialmente no tocante à produção textual escrita. E, como recorte analítico, propõe verificar como os graduandos em Letras de uma universidade pública avaliam as redações escolares e como eles ressignificam esse processo enquanto professores de língua em formação, tendo como aporte teórico os estudos de Suassuna (2007) e Marcuschi (2012) sobre avaliação em língua portuguesa, e as reflexões de Antunes (2006), Zoraya e Lima (2007), Marcuschi (2006 e 2007), Marcuschi e Cavalcante (2005) e Ruiz (2001) acerca da avaliação de textos escritos na escola.

Luzia Schalkoski-Dias e Rosane de Mello Santo Nicola proporcionam um enfoque interdisciplinar para a questão da avaliação formativa, exemplificada por meio do bilhete orientador de reescrita, no artigo intitulado *A perspectiva pragmática na avaliação formativa: caminhos para a formação do professor mediador na revisão textual*. O propósito do trabalho é refletir sobre a importância da perspectiva pragmática na avaliação formativa, relacionando a intencionalidade interventiva do professor às estratégias discursivas de gestão da relação interpessoal, para uma efetiva qualidade de *feedback* ao estudante. Como aporte teórico, as autoras mobilizam referenciais de pesquisa de três áreas distintas: da educação, particularmente, as teorias sobre avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências; da linguística aplicada, em especial, os estudos referentes ao processo de escrita e reescrita numa concepção sociointeracionista de linguagem; e da pragmática, especificamente, a pragmática interpessoal, com desdobramentos e aplicações na pedagogia da comunicação.

Por fim, o artigo de Elaine Cristina Nascimento da Silva e Lívia Suassuna, intitulado *Avaliação da produção de textos na escola: que estratégias são utilizadas pelos professores?*, fecha o Dossiê com uma discussão ancorada numa concepção de avaliação da produção de texto como processo interativo e reflexivo, segundo a posição defendida por pesquisadores como Costa Val (2009), Garcez (1998), Antunes (2003), Geraldi (1991), Assis (2006) e Fairchild (2007), e norteada pela seguinte questão: como avaliar os textos produzidos na

escola, de modo que essa avaliação seja útil para professor e alunos? O foco da discussão são as estratégias didáticas que têm sido utilizadas por professores para ajudar seus alunos em situações de produção, revisão e reescrita textuais. Os dados analisados pelas autoras decorreram da observação de aulas de duas docentes de língua portuguesa que desenvolveram duas sequências de atividades, envolvendo os gêneros textuais poema/notícia e notícia/currículo, respectivamente.

Além desses artigos, temos a honra de socializar com a comunidade acadêmica uma entrevista com um dos autores que, reconhecidamente, constitui-se como referência indispensável quando se trata de ensino de língua portuguesa de um modo mais amplo e de produção textual, revisão e reescrita de modo particular, o Prof. Dr. João Wanderley Geraldi, que, como organizador da clássica coletânea *O texto na sala de aula*, tornou-se precursor dos debates a que assistimos atualmente.

Em seu conjunto, o Dossiê temático comporta relações entre várias teorias e proposições do campo do ensino-aprendizagem-avaliação da produção textual escrita. Nesse sentido, além de uma diversidade de pontos de vista sobre a linguagem, traz também, em correlação com estes, temas outros, como a formação e a prática docente, as políticas educacionais, a didática da escrita na educação básica e superior, o papel da universidade e da pesquisa, a cultura contemporânea, para citar apenas alguns. Esperamos que os distintos artigos aqui apresentados, cada um com sua especificidade, representem uma contribuição efetiva para os estudos e pesquisas que vêm sendo feitos na área, notadamente acerca da revisão e reescrita textual.

Para concluir, registramos nossos agradecimentos a todos os que se envolveram na produção do Dossiê – autores, pareceristas, editores, revisores –, em particular ao editor geral, Professor Doutor José Cezinaldo Rocha Bessa, que nos convidou para organizar o volume. A empreitada representou para nós a oportunidade de um rico diálogo, no sentido bakhtiniano do termo, e reafirma a escrita como uma relevante prática social, simbólica e formativa.

Pau dos Ferros, RN, junho de 2017.

Profa. Dra. Livia Suassuna (UFPE)

Profa. Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino (UERN)

Organizadoras